
A Presença da Folkcomunicação e da Cultura Popular na festa de Senhora Sant'ana em Santana do Ipanema-AL: A procissão de carros de boi como processo de manifestação folk.

Hiara Teixeira Ferreira Silva¹

Janieide da Silva Lins²

Maurício de Siqueira Silva³

Resumo

Ao tratar-se da cultura local, é possível notar que a mesma vem se moldando com o passar do tempo. Devido ao avanço tecnológico que vivemos, é cada vez mais raro que tradições culturais sejam preservadas seguindo seu ritual inicial. A princípio todo espaço ou lugar possui uma significação de existência quando falamos sobre cultura popular e com o passar dos tempos, surgem saberes e celebrações culturais que atravessam gerações e persistem nas comunidades, e que a cada dia a tendência é ficar mais esquecidas. A folkcomunicação como aliada ajuda a demonstrar e resgatar tradições, visto que é uma maneira de transmitir saberes folclóricos através da comunicação. Nesse sentido, a folkcomunicação se mostra como uma ferramenta de fortalecimento da cultura local e, intuitivamente, a procissão de carros de boi pode ser uma forma de resgate e manutenção dos festejos locais.

Palavras-chave: Folkcomunicação; Sant'ana; Cultura Popular; Carros de Boi; Tradição.

Introdução

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), a cidade de Santana do Ipanema, situada na microrregião Santana do Ipanema, conta atualmente com 44.932 habitantes, a mesma tem seu nome em homenagem a sua padroeira, Senhora Sant'ana. Primeiramente Santana do Ipanema, era um arraial habitado por índios, os Fulni-ô (Fulni-Ô em Yaathe quer dizer: Povo que vive na beira do rio), que viviam a beira do rio Ipanema ou Panema (Ipanema do tupi, água ruim, rio sem peixe: y (água) e *panema* (imprestável), foram afugentados pelas chamadas “Entradas e Bandeiras” (Descedores e Corsários) que realizaram as primeiras penetrações no rio São

¹ Aluna do curso de graduação de ciências econômicas da Universidade Federal de Alagoas. Campus Sertão-Santana do Ipanema. E-mail: hiarateixeira@gmail.com;

² Aluna do curso de graduação de ciências econômicas da Universidade Federal de Alagoas. Campus Sertão-Santana do Ipanema. E-mail: janylins48@gmail.com;

³ Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, professor da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: mauricio.uast.ufrpe@hotmail.com.

Francisco, de 1656 a 1661. No século XVIII, chega a região o padre Francisco José Correia de Albuquerque vindo de Pernambuco que ajudou na catequização dos índios, nessa época conseguiu construir naquele mesmo ano uma capela em honra a Senhora Santa Ana – atual padroeira – o fazendeiro Martinho Rodrigues Gaia ajudou na construção, juntamente com o auxílio do povo, que vinha ouvir as pregações do missionário.

Em 1815, chegam ao local os irmãos Martins e Pedro Vieira Regô, descendentes de portugueses vindos da Bahia, os quais foram presenteados pelo rei com uma sesmária, instalando-se próximo ao rio, passando a chama-la de Ribeira do Panema. No ano de 1836, com as exigências da Igreja Católica cumpridas, o povoado passa a ser uma freguesia tendo como Padre Francisco José Correia de Albuquerque o primeiro pároco de Santa Ana da Ribeira do Panema. Chegando ao fim de seu sacerdócio em 1842. Em 1875 passa a ser vila, deixando de ser território de Traipú. Em 1921 passa a ser cidade.

A cidade possui diversos festejos culturais, a mais relevante delas é a festa da padroeira Senhora Sant'ana, que se inicia em 17 de julho indo até o dia 26 de julho. No ano de 2016, a diocese celebrou a efeméride dos 180 anos de sua existência, que foi festejada juntamente com a festa da padroeira.

A festa em homenagem a padroeira tem como abertura principal a tradicional procissão de carros de boi, que em 2016 teve sua 16ª edição contando com a presença de 1.803 carreiros, cavaleiros, amazonas, carroças de carneiros, bode dentre outras, de acordo com informações no site Sertão na Hora.

Segundo a presidente da Associação dos Carreiros, Cleide Souza Ferraz, e os dados levantados, essa acabou sendo a maior procissão, ultrapassando a marca do ano de 2015 que contou com 1.410 carros de boi. A procissão que teve início pela manhã, teve sua concentração no Parque Isaias Vieira Regô, seguindo pela AL-130 até o Largo Cônego José Bulhões, finalizando com a missa.

Sendo inicialmente, o primeiro meio de transporte de carga e de pessoas, o carro de boi é característico da terra nordestina como uma forma de representação desse povo sofrido, marcado pelo sol escaldante e pelo amor a terra e seu plantio. Quem conhece a história do nordeste, sabe que na zona rural, o carro de boi é o símbolo da terra, o piar de sua roda é sua cantiga, é como citado pelo poeta Edson Amorim (2013):

O velho Carro de boi dos tempos de outrora

Sob a frondosa árvore está triste e abandonado
Depois que as modernidades chegaram
Dos serviços na fazenda foi dispensado
E os fortes bois carreiros que o puxavam
Envelhecidos, foram aposentados!

Conforme a imagem abaixo, essa prática do carro de boi estendeu-se muito no interior, pois o mesmo era utilizado como meio para transportar cargas, por exemplo, água e comida para animais e para puxá-lo, no mínimo, eram necessários um par de bois guiados por seu dono e atrelados por uma canga. Em alguns estados, ainda pode-se sentir essa tradição viva, como é o caso aqui de Alagoas, na cidade de Santana do Ipanema, que como abertura principal tem a imagem da santa padroeira sendo desfilada em cima de um desses carros.

Imagem 1: Procissão de Carros de boi:



Fonte: Jean Souza /Sertão na Hora

Parecido ao que ocorre no estado de Goiás, especificamente na região metropolitana de Goiânia, que teve a Romaria de Carros de Boi da Festa do Divino Pai Eterno reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que ocorreu no dia 15 de setembro de 2016, isso poderia dar base para um reconhecimento da procissão local como patrimônio.

Nessa romaria, que ocorre faz 176 anos (2016), normalmente realizada entre o final de junho e começo de julho, as famílias seguem de carro de boi até a cidade de Trindade. O pedido para que a romaria se tornasse patrimônio cultural havia sido feito há sete anos, porém só em 2016, isso ocorreu.

A procissão de Santana do Ipanema tal qual a Romaria em Goiânia, marca e mostra que a cultura local, apesar de sentir os impactos da globalização, ainda busca preservar sua cultura local. Segundo Pelegrini:

A cultura apreendida como “formas de organização simbólica do gênero humano remete a um conjunto de valores, formações ideológicas e sistemas de significação” que norteiam os “estilos de vida das populações humanas no processo de assimilação e transformação da natureza”. (PELEGRINI apud LEFF, 2006, p. 117).

De fato, a cultura do carro de boi, apresenta pontos característicos da região, tornando-se assim um saber popular, um festejo folclórico típico com sua história, suas crenças passando a ser uma forma de folkcomunicação, passando a mostrar seus valores.

De forma mais simplificada, a palavra folkcomunicação é a junção de “folclore” e “comunicação”, ou seja, expressa a comunicação do folclore existente por meio de artifícios populares.

Para Luiz Beltrão, a folkcomunicação é:

“O conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, ideias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e de meios direta ou indiretamente ligados ao folclore”. (BELTRÃO, 1980, p.24).

Simplificando, é a forma de intercambiar maneiras ou processos para a transmissão dos saberes de um povo com determinada forma de manifestação cultural, ligados por agentes diretos ou indiretos e que tenham uma relação com o folclore.

Para a metodologia, utilizaremos a análise de discurso que de acordo com I. Mari (2001):

O discurso não deve ser assimilado à expressão verbal da linguagem. A linguagem, mesmo sendo dominante no conjunto das manifestações linguageiras, corresponde a um certo código semiológico, isto é, a um conjunto estruturado de signos formais, do mesmo modo, por exemplo, que o código gestual (linguagem do gesto) ou o código icônico (linguagem da imagem).

Então o discurso consiste também, em analisar construções ideológicas presentes em um texto, analisando textos publicados pela mídia em sites, trabalhos acadêmicos, portais e revistas eletrônicas; assim como análise documental, que de acordo com Ludke e André (1986), *constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.*

Utilizando-se de documentos contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente corretos e autênticos, como fotografias, documentos informativos, associações, igrejas, tudo isso formam o enredo para a confecção desse trabalho.

Analisa-se assim, que o folclore local não é algo estável, mas sim evolutivo com o tempo, algo dinâmico e nada melhor do que a folkcomunicação para passar a observar essa ligação. De modo geral, a folkcomunicação não consiste apenas na divulgação, na finalidade de informar, mas com disse Beltrão:

O povo não tinha meios, ele utilizava esses meios que lhe davam. Aconteceu que eu vi que a função da comunicação não estava tão somente em informar ou orientar, estava também em educar; havia uma função educativa, uma função diversional e havia uma função promocional.

Dessa forma, a procissão de carro de boi se mostra como um festejo cultural que demarca a identidade local e uma forma de diversão da comunidade. Assim, a folkcomunicação se mostra como uma ferramenta para a promoção e até mesmo para a manutenção desse festejo.

Analisando dessa forma a procissão como forma folk, vê-se, aos olhos de Beltrão que é uma forma educativa e dinâmica de mostrar potenciais escondidos nas culturas locais. Como ele fala, a comunicação estava não somente em informar, mas educar, ou seja, mostrar e salientar que é possível aprender e se aprende de maneira

diversificada sobre culturas, tradições e saberes de uma geração. Nesse sentido, a folkcomunicação é, em particular uma forma de educar outras culturas com preceitos de outra determinada, firmando conhecimento e compartilhando-os ao público que passa a ver essas novas tradições como forma de promoção de valores e interação social e, consequentemente desenvolvimento para a localidade.

Entendendo que a tradição dos carros de boi é uma representação social, definida culturalmente com a participação da igreja junto com a comunidade a partir da tradição regional sendo ele próprio um feito social, neste trabalho, se procura enxergar o uso da folkcomunicação cultural para o desenvolvimento local, a partir do uso da própria cultura.

Os festejos geram redes de sociabilidade para divulgação da cultura popular mediante estratégias para o desenvolvimento local, como iniciativa de valorização do capital cultural, social e humano e alternativa econômica de sustentabilidade.

Para Hohlfeldt (2008), as iniciativas de “socialização ou reintegração social” tem um interesse em particular para a teoria da Folkcomunicação, pois a mesma tem como objeto de estudo o campo da cultura e suas formas de intercambiar informações abrangendo os processos comunicativos não hegemônicos voltados para a comunicação com um mundo em diversos processos.

O processo de folkcomunicação ao qual a procissão de carros de boi se enquadra, viabiliza uma ponte entre as gerações anteriores que mantem suas raízes vivas com as gerações que passam a surgir agora e as futuras também, a fim de resgate e preservação de patrimônio cultural. Sendo dessa forma a maneira de divulgação dos festejos locais.

Na imagem 2, por exemplo, vemos a imagem de Sant’ana sendo carregada pelo carro de boi, em sua tradicional festa. Assim, nota-se importante esse processo de comunicação e divulgação da forma como ocorre a tradição local. É uma forma de manifestar sua cultura, suas tradições e seus saberes e até mesmo de preservá-las.

Imagem 2: Procissão de Sant'ana.



Fonte: Alagoas na Net

O mesmo ocorre na imagem abaixo (imagem 3), onde o processo de manifestação folk ocorre, mostrando a tradição local, com seus preceitos, suas tradições. A imagem retrata a forma como ocorre a tradição no local e, como se dá esse processo durante seu cortejo, ou seja, como ocorre a procissão envolvendo os carros de boi. Como a mesma começa de manhã, por volta das nove horas, vê-se que, pelo sertão de Alagoas apresentar esse clima quente, muitas pessoas tentam se esquivar do sol escaldante, que é característico do nosso nordeste. Nota-se nesse contexto que, apesar do clima não tão satisfatório, o mesmo não acaba sendo uma dificuldade para a população, essa população motivada pela fé na padroeira local.

Imagem 3: Procissão com carros de boi



Fonte: Alagoas na Net

Conclusão

Dessa forma, é possível notar que mesmo sem que se saiba, a procissão de carros de boi, na festa de Senhora Sant'ana, faz uso da folkcomunicação e que isso ajuda a preservar suas tradições, uma vez que a partir disso, a comunidade local passa a dar reconhecimento e se identificar com essas manifestações que foram passando de geração por geração.

Então, é notável ver que, apesar de o mundo apresentar um quadro de grande globalização, as pequenas tradições lutam para se manterem fiéis e firmes nesse longo e transformador processo. Para continuarem a ter e a conseguirem seu lugar, com a finalidade de demonstrar que seus valores são importantes e, que se devem conhecer as raízes do seu lugar, tendo em mente que mesmo num processo de grande turbulência e mudanças nessa nova era, haverá dificuldades encontradas.

Ressalta-se ainda que, no mesmo mundo vinculado ao processo de mudanças nas tecnologias, nas identidades culturais, nos costumes e tradições, não se perdeu a essência e a naturalidade do que é participar ativamente destes festejos que resgatam a história e cultura do nordestino, a fim de mostrar seu universo em meio a tantos aparatos tecnológicos, demonstrando seus valores escondidos. Assim, destaca-se



**XVIII Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Recife-PE, 02 a 05 de maio de 2017 – UFRPE/FACIPE**

também a importância da Folkcomunicação no processo de divulgação e preservação das tradições existentes a fim de mostrar sua relevância cultural e social no ambiente existente, buscando demonstrar a forma como ocorre os festejos, as tradições e suas práticas, firmando cada vez mais seu espaço na cultura que se moderniza a cada dia.

ANEXOS

Imagem 4: Imagem de Senhora Sant'ana do Museu Darras Noya



Fonte: Lucas Malta / Alagoas na Net.

Imagem 5: Procissão reuni fiéis



Fonte: Agricultura - Al.gov.br

Imagem 6: Procissão com carros de boi



Fonte: Alagoas na Net

Imagem 7: Procissão de Sant'ana



Fonte: Sertão na Hora



Referências bibliográficas

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: no contexto de massa. João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 2000.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental.** São Paulo, Revista Brasileira de História, v. 26, n° 51, p. 115-140 – 2006.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MARI, Hugo. I. Análise do discurso, I. Mari, Hugo. II. Machado, Ida Lúcia. III. Melo, Renato de. FALE/UFGM, 2001.

INTERCOM, Cadernos. N. 57, S. Paulo, Intercom, 1987, jul-dez, pg. 5-15, Ano X.

HOHLFELDT, Antônio. Contribuição aos Estudos acadêmicos de folkcomunicação. In: MARQUES DE MELO. TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. (orgs) Luiz Beltrão: Pioneiro das ciências da comunicação no Brasil. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; Intercom, 2008, p. 89.

SOUZA, Jean. Igreja Matriz divulga programação da Festa de Senhora Sant'ana 2016, 2016. Disponível em: <<http://www.sertaonahora.com.br/noticia/15856/igreja-matriz-divulga-programa--o-da-festa-de-senhora-sant-ana-2016.html>> Acesso em 05/04/2017.

VIANA, Petrônio. Procissão leva 1.410 carros de boi às ruas de Santana do Ipanema, 2015. Disponível em: < <http://www.agricultura.al.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/2015/julho/procissao-leva-1.410-carros-de-boi-as-ruas-de-santana-do-ipanema> 18/07/2015 - 19h21m/> Aceso em 05/04/2017

Romaria de Carros de Boi ganha título de Patrimônio Cultural Brasileiro. Disponível em:< <http://g1.globo.com/goias/noticia/2016/09/romaria-de-carros-de-boi-ganha-titulo-de-patrimonio-cultural-brasileiro.html>> Acesso em 05/04/2017